



Apropriação Indébita

Novamente, em risco um Superávit da PREVI. Dessa vez, o de 2007. O CGPC extrapolou suas atribuições e pretende "reverter valores" de nosso Plano I, inclusive em resultados futuros, em proveito do Banco, praticamente eliminando nossa oportunidade de reduzir contribuições ou aumentar benefícios. Veja pág. 04.



Dirigentes da AAPBB recebem o Gerente da CASSI, David Salviano, e suas assessoras. *Veja página 02*

Empresa Socialmente Responsável?

Se o Plano I reúne cada vez mais associados idosos, por que lhes negar, imediatamente, proveitos aos seguidos Superávits da PREVI? E agora uma agravante: o Conselho de Gestão da Previdência Complementar criou um ente estranho: o patrocinador/beneficiário. **Matéria na página 03.**

A Sorte Chegou!

Aqui estão os números resultantes dos últimos sorteios do MegaVida. Alertamos que os números se referem aos Planos 1 e 2. Lá vão eles e boa sorte! Plano 1 (apólice 601045): em 06/09 - 94395; 20/09 - 19394; 04/10 - 74064; 18/10 - 26138. Plano 2 (apólice 11828). Em 06/09 - 019124; 20/09 - 291139; 04/10 - 987784 e 18/10 - 802066. Os sorteios ocorrem, sempre, no primeiro e terceiro sábados de cada mês, pela Loteria Federal.

EDITAL

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2008

Associado da AAPBB:
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA – Na forma dos Artigos 15, 16 e 17 do Estatuto Social, convocamos o associado a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se na sede da AABBB-Lagoa, na Av. Borges de Medeiros, 829 (Rio de Janeiro), no dia 19 de novembro de 2008, quarta-feira, às 10 horas, em primeira convocação, ou, na falta de quorum, às 10 horas 30min, em segunda e última convocação, com qualquer número de associados, para eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal, para o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010.

Agradecemos, antecipadamente, seu comparecimento.

Convênios

Comunicamos aos associados que estamos trabalhando para melhor estruturar nosso Departamento de Marketing e, com isso, poder ampliar o número de convênios mantidos com nossa Associação. **Aguardem!**



Os Vice-Presidentes Getulio Pessoa e Celso Drummond ao lado da Drª Márcia e da Secretária Jane. *Leia pág. 02*

BB 200 Anos! E o Futuro?

Fizemos um histórico do BB de ontem e de hoje, com exame atento das medidas implementadas pelo Banco e convidamos os colegas a responderem: Não seria a hora de mudar a filosofia hoje em vigor em nossas dependências? **Leia Artigo pág. 03.**

Salvador Justen

A atitude corajosa e independente de um colega, em antiga reunião nacional da PREVI, é lembrada como grito de alerta, sobretudo aos aposentados e pensionistas, em face da situação que hoje enfrentamos. Este o assunto-tema de nosso Editorial, **na página 02.**

E leia ainda:

- . *Assistência Social*
- . *Conselhos para um Infarto Feliz.*
- . *Recadastramento na CASSI.*
- . *Pesquisa sobre Rede Credenciada.*

EDITORIAL

Salvador Justen

Neste momento, ocorre-nos o protesto do colega Salvador Justen, quando, numa das poucas reuniões nacionais da PREVI com as entidades de funcionários do BB, declarou, com valentia, que não aceitava que petulante dirigente (hoje execrado em nosso meio) lhe cortasse a palavra, pois, antes, exigia respeito aos associados - como proprietários do patrimônio - que este ajudava a administrar. Isto foi quando as entidades de aposentados e pensionistas estavam começando. Hoje já são trinta e duas. Mas, politicamente, quase não se avançou.

Fatos como esse fazem-nos aceitar, COMO IMPERIOSA, a necessidade de união dos funcionários do Banco, sobretudo os aposentados e pensionistas, mediante filiação às entidades estaduais, respeitando-se o prestígio adquirido localmente, como forma ideal de nos transformarmos numa força política capaz de angariar o respeito faltante da parte dos que passam a administrar a PREVI e dão as costas para seus legítimos proprietários, por entenderem que sua responsabilidade se resume em dizer amém ao que o patrocinador, isoladamente, manda praticar.

CASSI

Pesquisa sobre Rede Credenciada

A CASSI quer saber a opinião dos participantes sobre a rede credenciada. O número de médicos, clínicas, hospitais e laboratórios é suficiente? O tempo de espera entre a marcação e o atendimento é satisfatório? Para responder essas e outras questões, a Caixa de Assistência convida os beneficiários de todo o país a participar da pesquisa que busca verificar o nível de satisfação em relação aos prestadores, disponível no site www.cassi.com.br. Além de avaliar a oferta, o participante pode sugerir o credenciamento e até o descredenciamento de profissionais e instituições. A pesquisa "Avaliação da Rede Credenciada" integra o processo de readequação nacional da rede de

prestadores, que está em curso. O objetivo é ajustar os serviços às reais necessidades da população assistida e, assim, oferecer um atendimento ainda mais qualificado.

Recadastramento

Desde o dia 6 de outubro, a Caixa de Assistência também está recadastrando os participantes dos planos CASSI Família e Associados. Todos os beneficiários, titulares e dependentes, devem se recadastrar. A atualização dos dados pode ser feita pela internet (www.cassi.com.br), ou preenchendo formulário distribuído nas Unidades CASSI. A medida atende à exigência da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Recadastramento

A CASSI iniciou em 6 de outubro a Campanha de Recadastramento dos participantes dos Planos Família e Associados. A medida atende à exigência da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS. A atualização dos dados pelos participantes evitará que a agência reguladora venha a penalizar a CASSI, o que poderá, inclusive, comprometer a qualidade dos atendimentos prestados pela Caixa de Assistência. O recadastramento também facilitará o recebimento de informativos, correspondências e do cartão de identificação CASSI. Os dados devem ser atualizados pelo site www.cassi.com.br, no link "Recadastramento", ou nas Unidades CASSI, onde formulários estarão disponíveis para preenchimento manual. As informações não se referem apenas ao titular do plano. Por isso, no momento do recadastramento, é necessário ter em mãos o CPF e o documento de identificação dos dependentes. A colaboração dos participantes é fundamental para a CASSI aprimorar os serviços prestados e ficar em conformidade com as normas estabelecidas pela ANS.

CASSI

Nós e a CASSI-RJ

Em encontro realizado dia 1º de outubro, na AABBB-Rio, e promovido pela Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil (AAPBB), os associados de nossa Caixa de Assistência tiveram oportunidade de ter uma conversa franca e objetiva com dirigentes da CASSI, sobre suas dificuldades e iniciativas, sobre nossos anseios e insatisfações. Estiveram presentes o Gerente Regional (RJ), David Salviano de Albuquerque, sua secretária, Jane de Souza, e a Drª Márcia Cristina Pinheiro, Gerente de Atenção à Saúde da CASSI (RJ), que foram recepcionados por nossa Diretoria. Sob a condução de Paulo Lima, Presidente da AAPBB, o debate foi iniciado com a exposição de David Salviano, que revelou um panorama completo do momento vivido por nossa entidade de saúde: suas realizações, a concorrência, a atuação do conjunto de prestadores de serviço e chegando ao comportamento dos associados. Assim, mencionou: a) as ações de saúde empreendidas; b) mudanças bem-vindas ou preocupantes do mercado; c) analisou a tecnologia na Saúde e a carga de custos que agrega; d) lamentou o quanto eventuais procedimentos médicos, ainda considerados experimentais, podem gerar seqüelas ou danos aos pacientes; e) a difícil situação vivida, atualmente, pelos Planos de Saúde, de modo geral; f) censurou a falta de uma competição de alto nível; g) registrou a concentração do mercado em torno de poucos grupos, o que torna difícil a discussão de preços; h) criticou a forma de captação de pacientes, hoje concentrada na Emergência dos Hospitais, o que é uma distorção do atendimento médico; i) ressaltou que a concorrência vem sendo não em torno da competência no atendimento, mas com foco no aspecto financeiro; j) observou que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que deveria orientar e fiscalizar, não tem uma posição prática e específica em suas diretrizes. E concluiu participando os bons resultados que a CASSI (RJ) vem obtendo na negociação de materiais especiais, na obtenção de significativa redução de custos, assim como no controle automatizado da atuação de nossos prestadores de serviços. Seguiram-se perguntas diversas dos colegas, que foram respondidas em detalhes, oportunidade em que razões técnicas, de custo, ou até mesmo jurídicas explicaram o porquê dos comportamentos assumidos por nossa entidade de saúde. Ao final, as palmas da platéia foram um espelho para o bom resultado do evento, que, certamente, será seguido por outros do mesmo nível.

BB 200 ANOS! E o Futuro?

Ao completar 200 anos, o Banco do Brasil tem muita história e sucesso a comemorar! Mas será que isso nos impede de fazer uma pausa para reflexão? Eis um convite ao exercício da tarefa: como deverá ser o Banco do Brasil do futuro?

Entre as causas da grandeza do Banco, escolhemos para falar o tema da dedicação, que se tornou a marca registrada de seu funcionalismo, da preocupação deste em se preparar para o bom desempenho de funções, inclusive acima das que ocupava a cada momento, fator responsável também pela cessão de pessoal para os mais altos cargos da administração pública brasileira.

Novos Tempos

Entretanto, nos últimos dez anos, o Banco pôs em prática um novo modelo de gestão, como solução para problemas de concorrência; de perdas de recursos depositados por organismos públicos; de irregularidade da parte do Poder Público em honrar compromissos - avalizados e pagos pelo BB; de empréstimos de natureza política não liquidados no vencimento; de uma folha de pagamento acima de sua capacidade de gerar receitas etc. Além disso, havia uma vontade muito forte do acionista maior, no sentido de acabar com todas as complicações pela maneira que parecia mais simples, isto é, com a privatização do Banco. Neste particular, dentre os motivos que fizeram pensar-se diferentemente pontuou a invejável reação dos brasileiros, que deram uma extraordinária demonstração de apoio contra a privatização, possibilitando aumento considerável do volume de depósitos, dando-lhe, assim, recursos para ampliar sua carteira de empréstimos e crescer.

No entanto, o novo modelo incluiu a substituição do tradicional plano de carreira dos funcionários, indubitável estimulador de sua trajetória vitoriosa, por novos padrões caracterizados pela redução dos salários a valores mínimos. Não apenas as despesas de pessoal ficaram bem menores como também os

dispêndios com a assistência saúde e a previdência complementar, importando, para a busca de novos empregados, em menores ganhos igualmente em relação aos salários indiretos. Teve-se, então, que adotar programa de seleção com nível de capacidade condizente, portanto, bem abaixo do que se exigia anteriormente. Criou-se, assim, um desafio para a experiência de gestão dos quadros que permaneceram e que estavam treinados para valores funcionais tendentes a desaparecer. De outro lado, sofreram desestímulos com a perda de salários indiretos, em relação ao plano de saúde e à previdência complementar, tais como: repasse aos funcionários de custos de administração, aumento de suas contribuições e redução de seu apoio financeiro.

Revisão do Modelo

Teria que ocorrer, como de fato ocorreu, o embate entre os dois tipos de quadros, sobretudo quando o Banco passou a desprezar a prática de escolha pela antiguidade e até mesmo a priorizar a entrega de cargos aos novos funcionários. Junto com isso, adotaram-se critérios de remuneração elevada para os ocupantes dos cargos de administração e assessoria de nível médio, criando uma diferença importante entre os proventos destes e aqueles pagos ao funcionalismo não detentor de comissão.

Tudo isso pode ter constituído um elenco de medidas corajosas, que ajudaram a superar a ameaça de privatização e até devolveram ao Banco condições de lucratividade. Mas será que já não é tempo de rever o modelo, com a correção de rumos no que se refere à área de recursos humanos?

É preocupante o desânimo que repassam os novos quadros, inclusive jovens ocupantes de cargos comissionados, pela falta de perspectivas de futuro e de estímulos praticados em direção aos quadros de pessoal, formidáveis instrumentos de boa gestão empresarial.

Empresa Socialmente Responsável?

O Plano de Benefícios 1, desde 1997, é um plano fechado de benefícios definidos. Suas contas foram refeitas e o cálculo atuarial projetou a soma de todos seus compromissos vencidos ou a vencer, apurando o valor da contribuição (associados e patrocinador) necessária para cumprir o pagamento das aposentadorias e pensões, ao longo do tempo, normalmente e, há dez anos, o Plano caminha para uma situação de associados cada vez mais idosos. Portanto, não há interesse algum em protelar o uso do superávit, após cinco anos de acumulação, sendo, por outro lado, importante a atualização dos benefícios, ainda mais que se acham insuficientes, desde o não-reajuste legal de 1995/96 (20%, por atualizar, com reclamação na Justiça).

Ente Estranho

Entretanto, e a propósito da Resolução nº 26 do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), não se pode aceitar que seja socialmente correto agir como o Banco vem fazendo, apropriando-se de recursos pertencentes a seus funcionários e deixando de cumprir responsabilidades que com estes assumiu, especialmente com os aposentados e os pensionistas. Ainda mais quando, de bom grado, os 169.700 associados da PREVI apóiam e defendem a exclusividade de entrega ao Banco de seus depósitos e aplicações de recursos, sendo por isso seu depositante e cliente de importância principal, além de seu maior acionista privado.

O que é mais lamentável é que o Banco deixou rastros de que, há tempo, esteve manobrando os cordões - num seminário em São Paulo, em reuniões dos dois Colegiados da PREVI e na SPC - para que, finalmente, o CGPC emitisse essa Resolução, cuja maior impropriedade é a criação de um ente estranho, que é o patrocinador, agora beneficiário do Plano já que favorecido com a reversão de valores (eufemismo atual para a devolução de contribuições ao Banco).

Apropriação Indébita

Mais uma vez acontecerá apropriação indevida, pelo Banco, de superávit do Plano 1. Agora e no futuro, através de Resolução recente da CGPC, anulou-se o direito de os assistidos terem os benefícios reajustados, ao fazerem desaparecer a Reserva Especial de R\$ 37,4 bilhões, numa mágica contábil gerada com base em critérios criados ao desabrigo da Lei. E mais: outra medida absurda da Resolução é a dedução, na Reserva Especial, do que exceder o limite de 50% das aplicações em Renda Variável, que, em 31.12.07, corresponderia a R\$ 21 bilhões. Isso como se: a) o desenquadramento não fosse uma situação conhecida pelo Conselho Monetário Nacional e para cuja regularização deu prazo até o ano de 2012; e b) não se tratasse de bens palpáveis, transformáveis, quando necessário, em disponibilidades (no caso, ações), ou tivéssemos a hipótese de valor com risco de prejuízo total.

Déficit e não Superávit

Além de tudo, a reversão de valores, por contribuições vertidas, acabará perdendo sentido, assim como a própria destinação da Reserva apurada em 2007, que se discutiu no Encontro ANABB/FAABB/AFABBS, diante de recentes estimativas de dirigente da PREVI para as deduções criadas pela Resolução em causa, e que são as seguintes, em milhões de R\$:

- alteração da tábua biométrica para a AT-2000 800
- redução da taxa real de juros para 5% (hoje é de 5,75%)..... 7.500
- dedução do excesso sobre o limite de 50% de
- aplicações em Renda Variável..... 21.000

Por esses números e com base em posições de 31.12.07, o líquido da Reserva Especial que sobraria para distribuição de benefícios mal chegaria a R\$ 8 bilhões e ainda com a entrega da

metade ao Banco. Vale a pena acrescentar que, segundo a mesma fonte, e em virtude dos abalos na Bolsa de Valores, a Reserva Especial de R\$ 37,4 bilhões, em 31.12.07, desceria em R\$ 20,9 bilhões, ou seja para R\$ 16,5 bilhões, caso seja refeito o cálculo do montante dos ativos da PREVI, com base nos preços das ações em 28.09.08. Isto é, a cifra de R\$ 21 bilhões relativa ao desenquadramento em Renda Variável baixaria para R\$ 13 bilhões e então passaria a haver, no total, um déficit de R\$ 4,8 bilhões, em vez dos R\$ 8 bilhões positivos acima referidos. Não é uma grande incongruência da norma? Como sair disso? O que o Banco vai mandar não deduzir para satisfazer sua vontade de mostrar-se mais lucrativo do que qualquer outro concorrente?

Princípios Éticos

Outro aspecto a considerar: a Resolução fere princípios éticos, ao alterar a Lei Complementar 109: a) de início, sob o argumento de que a Lei é omissa quanto ao destino a ser dado ao superávit, o que é falso, pois o Art. 20, sozinho, é sem dúvida completo, ao determinar claramente que o resultado superavitário se destinará (feita a reserva de contingência) à constituição de reserva especial para “revisão do plano de benefícios”, expressão que exclui patrocinadores e só contempla quem for beneficiário, no caso da PREVI, aposentados e pensionistas; b) para beneficiar um dos fundos de pensão, em especial, pois a quase totalidade de Reserva Especial a ter destinação definida, em 2007, refere-se à PREVI (R\$ 43 bilhões contra R\$ 37,4 bilhões), o que transforma o assunto num interesse de apenas um patrocinador, o Banco do Brasil; c) com alcance retroativo, ao aplicar norma criada agora para distribuir valores apurados em 31.12.07 e vindos desde cinco anos atrás; d) para permitir que, basicamente, um patrocina-

dor se aproprie do patrimônio pertencente a seus participantes e que vem sendo constituído por investimentos destes, junto com a contribuição do patrocinador, sempre tida como salário indireto a seus empregados; e) ignorando que, dos oito membros do CGPC, sete são da órbita do Governo e apenas um (indicado pela ANAPAR) representa os participantes e assistidos das entidades fechadas de previdência complementar, entre elas a PREVI; de modo que, é óbvio, todas as questões envolvendo interesses conflitantes entre a patrocinadora e seus participantes e assistidos serão resolvidas SEMPRE em favor da patrocinadora; f) prejudicando os assistidos, ao favorecer o patrocinador, já que a norma partiu de sugestão da Secretaria de Previdência Complementar, que tem como objetivo principal zelar pela defesa dos direitos dos participantes e assistidos, sugestão integralmente aprovada pelo CGPC.

Só Resta entrar na Justiça

Não existe nada que ofereça lastro favorável a que se venha a permitir devolução de contribuições do Banco à PREVI, como patrocinador, pois não se cumpre por esse caminho a revisão pendente do Plano de Benefícios 1 (Art. 20 da Lei Complementar nº 109), além de tal norma passar a ser observada sobre a destinação de superávits futuros.

A propósito, é de se notar que já temos pareceres jurídicos que atestam a ilegalidade da Resolução, posto que, para a PREVI, significará destinar o citado valor não para a REVISÃO DOS BENEFÍCIOS QUE ADMINISTRA e sim para finalidades criadas, portanto, em desacordo com o Art. 20 da Lei Complementar 109. Temos, pois, que reclamar na Justiça nossos direitos de proprietários da poupança que acumulamos, bem como que se faça cumprir o que dispõe o Art. 20 da Lei Complementar 109, efetuando-se a “revisão do Plano de benefícios”, com o reajuste destes - aposentadorias e pensões - de modo a recuperar o equilíbrio atuarial do Plano.

Anote o E-Mail

Atenção, internautas, nosso endereço na rede é aapbb@aapbb.org.br

Kioto

Doze Conselhos para um Infarto Feliz

Aqui estão enumerados doze procedimentos não recomendáveis para quem quiser contrariar o título deste artigo e manter-se afastado do risco de um infarto:

1) Cuide de seu trabalho antes de tudo. As necessidades pessoais e familiares são secundárias.

2) Trabalhe aos sábados o dia inteiro e, se puder, também aos domingos.

3) Se não puder permanecer no escritório à noite, leve trabalho para casa e trabalhe até tarde.

4) Ao invés de dizer não, diga sempre sim a tudo que lhe solicitarem.

5) Procure fazer parte de todas as comissões, diretorias e conselhos; aceite convites para conferências, seminários, simpósios etc.

6) Não se dê ao luxo de um café da manhã ou de uma refeição tranqüila; pelo contrário, coma o mais rápido possível para não perder tempo e aproveite o horário das refeições para fechar

negócios ou realizar reuniões.

7) Não perca tempo fazendo ginástica, nadando, pescando, jogando bola ou tênis. Afinal, tempo é dinheiro.

8) Nunca tire férias, pois você não precisa. Lembre-se de que você é de ferro.

9) Centralize todo o trabalho em você, controle e examine tudo para ver se nada está errado. Delegar é pura bobagem; é tudo com você mesmo.

10) Se sentir que está perdendo o ritmo, o fôlego e pintar aquela dor de estômago, tome logo estimulantes, energéticos e antiácidos. Eles vão deixá-lo tinindo.

11) Se tiver dificuldades em dormir, não perca tempo: tome calmantes e sedativos de todos os tipos. Agem rápido e são baratos.

12) E, por último, o mais importante: não se permita ter momentos de oração, meditação, audição de boa música e reflexão sobre sua vida.

Críticas e sugestões:

Rua Uruguaiana, 10/1705.
Tel. 2232-7561 e 2509-0347.
E-mail: aapbb@aapbb.org.br

Caixa Postal

“Consultor jurídico de entidade local de aposentados informou que iríamos acionar a PREVI sobre a distribuição do Superávit/2007. Há notícias a respeito?” *Edmilson Godinho de Carvalho, aposentado BB.*

AAPBB – Louve-se o esforço da comissão integrada por BB/Associações de Aposentados na procura de melhor forma dessa distribuição. Entretanto, nada se conseguiu. De forma que as Associações de Aposentados e Pensionistas resolveram apoiar a FAABB, que entrou na Justiça com Mandado de Segurança Coletivo e Pedido de Liminar com Representação ao Ministério Público contra a Resolução nº 26, do CGPC, que dificulta a distribuição do Superávit/2007.

Atenção: Estamos no Google.

Basta clicar AAPBB para nos encontrar.

Assistência Social

Chegaram a bom termo os entendimentos com o Hospital São Vicente de Paulo e, assim, logo estaremos de posse da relação de internos a serem visitados pela equipe de nosso Diretor, Douglas Leonardo, colega que conta com vasta experiência em Supervisão de Serviço Social, acumulada, por vários anos, em trabalhos do gênero na Beneficência Portuguesa. Já dispomos de voluntários dispostos a nos ajudar, mas aguardamos novos colaboradores. Basta informar-se pelos tels. 2232-7561/2509-0347. Inicialmente, faremos visitas, meramente sociais, até que, mais estruturados, possamos realizar o acompanhamento que cada caso exigir.

Contamos com Você

A AAPBB está promovendo campanha para aumentar seu quadro associativo.

Nos últimos anos, temos crescido à taxa média de 30% ao ano, que representa um crescimento estimulante, mas é necessária a adesão de maior número de colegas aposentados - da ativa e pensionistas - para que possamos ter maior representatividade para lutar, junto ao BB, à CASSI e à PREVI, pelos direitos pertinentes à aposentadoria e à pensão.

Como se sabe, toda a Diretoria da AAPBB, seus Assessores e o Conselho Fiscal executam um trabalho voluntário, portanto, sem nenhuma remuneração. Mas isto não é suficiente, se não conseguirmos com esse trabalho conquistar a confiança dos associados da PREVI e da CASSI.

Nesses nove anos de existência, todo nosso esforço tem sido nesse sentido e para isso temos a convicção de realizar um trabalho sério, de alto nível, pautando-nos pela ética, com respeito aos interesses dos aposentados e pensionistas.

Estamos-lhe encaminhando boletim informativo, que vimos editando neste formato desde fins de 2002, para que o colega possa ter idéia desse esforço, feito sobretudo com muito idealismo.

Colabore conosco, colega! Junte-se a nós! Associe-se à AAPBB para fazê-la cada vez maior e mais atuante.

TESTE

Vamos Pensar?

Uma rã caiu num poço, que tinha 30m de profundidade. Cada dia, entretanto, no esforço de sair, ela conseguia subir 3 metros, mas escorregava 2. Dessa forma, quanto tempo levou a rã para sair do poço?

(Resposta: 28 dias)

NOSSOS POETAS

Átrio

Ivo Barroso

Não pedirei às Parcas me concedam
mais um verão que me sazone o
canto
- força é cantá-lo neste dia mesmo.

No meio do caminho, na trigésima
idade, quanto fruto
eu não colhi, acreditando-o verde;
sobraram estes, testemunhas murchas
de quanta espera
- mas a espera cansa.

Um canto apenas – não um vôo em
Deus, mas um lance, um dado, não
podendo ser dardo sem ser lança.

*(O autor é aposentado BB e nosso
associado.)*

Solidariedade

O Banco do Brasil desenvolve, há
mais de quinze anos, ações
direcionadas ao combate à fome e à
miséria, contando com a participação
dos funcionários. Assim, brotaram idéias
e caminhos que levam à melhoria
das condições de vida dos brasileiros.
Nesse sentido, colegas aposen-
tados estão convidados a atuar como
voluntários em ações sociais apoia-
das pelo BB. Para auxiliar nesse tra-
balho, foi criado um curso
autoinstrucional, cujo acesso pode se
fazer pelo portal BB, [www.bb.com.br/
sites-educacao](http://www.bb.com.br/sites-educacao) ou
www.uni.bb.com.br. Favor contatar a
Gerência Regional de Gestão de Pes-
soas mais próxima.

EXPEDIENTE

Presidente:

Paulo Lima Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo:

Cid Mauricio Medina Coeli

Vice-Presidente Adjunto:

Viriato Marques Diniz Neto

Vice-Presidente de Assuntos

Assistenciais:

Celso de Medeiros Drummond

Vice Presidente Adjunto:

José Correia Ribeiro

Vice-Presidente de Assuntos

Previdenciários:

José Adrião de Sousa

NOSSOS PROSADORES

Terra

Carlos Trigueiro

Em Quebra-Vento, a subsistência
vem do mar, dos cajueiros, coqueirais,
carnaubais, do plantio esmirrado na vár-
zea de riacho intermitente e dos tubér-
culos que Tupã guardou no seio da ter-
ra. Também vem das rendas de bilros
das mulheres, dos favores e obrigações
sexuais das filhas. O escambo é praxe
entre os viventes de cá e lá, e com as
gentes das redondezas, ou com
viageiros e passantes.

Dinheiro vivo é coisa rara. Fala-se de
mil-réis por força do costume, mas aque-
les já não existem. Os cruzados se fo-
ram, breve vão retornar. Os cruzeiros,
novos e velhos, vêm e vão. Os reais,
que estavam sepultados, irão ressuscitar.

O dólar virá um dia tomar conta de
tudo. Por enquanto, os contos é que
contam, mas não circulam em Quebra-
Vento, pertencem a outras esferas.

É cedo para imaginar as invenções
do turismo e lazer que hão-de transfor-
mar a paisagem da região. Extintos os
bugres, expulsos os matutos, verdadei-
ros donos daquilo tudo, dos matos,
olhos-d'água, falésias, dunas, águas de
esmeralda, virão os bugres de quatro
rodas, os ônibus cheios de gente,
ultraleves, parapentes, lanchas voadoras,
esquis que deslizam no mar ou no areal.

*(Trecho extraído de "O Livro dos
Desmandamentos", cujo autor é ex-Pre-
sidente da AAPBB)*

Mesmo Caminho

A troca de Informativos entre
coirmãs é fator decisivo para que se
crie uma identidade de princípios
capaz de nos levar a vôos mais altos.
Asa Branca (AFABB-RN), Jornal AFABB-
DF, AFABB-SP, AFABB-Tupã, O Despertar
(AFABBES), AFABB-SC, AFA-BH,
Informativo AAFBB-CE, AFABB-PA,
AFABB-RS, AFABB-PR, AAFBB e AFABB-
Joinville já trabalham assim.
Convidamos as demais integrantes da
FAABB a seguirem este caminho.

Site

Nosso site se encontra no ar e vimos
cuidando para que seja um ponto de
encontro da AAPBB com seu associado.
Nele exibimos a instituição, expondo
seu histórico, metas, métodos de
trabalho. Breve, novidades.
Acesse www.aapbb.org.br.

A REFAZER é entidade beneficente, sem
fins lucrativos. Oferece assistência a
crianças, adolescentes e gestantes de
alto risco após a alta hospitalar do
Instituto Fernandes Figueira, hospital-
referência no atendimento materno-
infantil. Informações: Parque do
Flamengo, Pavilhão Japonês – Caixa
Postal 16.183 – CEP 22.222-970 - Largo
do Machado (RJ).

Obituário

Com pesar, comunicamos ao quadro
social o falecimento dos associados
José Ferreira de Aguiar, Sônia de Oli-
veira de Araújo, Augusto César Perei-
ra da Cunha, Roberto Carvalho Renno,
Vivaldi Canedo Torres, Augusto César
Tavares de Souza, Sylvio de Souza e
Eurico Paes Barreto Pessoa. Aos fami-
liares, apresentamos sinceras condo-
lências.

Conselho Fiscal

Membros Efetivos:

José Gomes de Mello, Luiz Gonzaga Burza e
Shiroshi Yoshiyasu

Membros Suplentes:

Alcides Lustosa Prazeres e Nei Corrêa de
Matos

Informativo

Coordenação: Rubem de Cassia Venancio

Projeto gráfico/edioração/Impressão:

LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Redatores: Raymundo Gonçalves da Motta, José

Adrião de Sousa, João Gomes André, Paulo Lima Ribeiro,

Celso de Medeiros Drummond, Milton Carlos Ribeiro,

José Correia Ribeiro e Douglas Leonardo.